

## Sugestões de Hoje e Maurício

V. L.

O homem de quem vos falo era um dos vossos, um de vosso ofício, de vossa luta, de vosso amanhecer. Quero lembrar-vos que trinta anos de sua existência comum e terrestre decorreram na humilíssima oficina de um carpinteiro suburbano. Menino ainda, tenra e ingênua criança, enfrentou o trabalho rude, enrijou os dedos de calosidades profissionais, empunhando ferramentas, serrando e polindo toros, tábuas, pranchas; conheceu o compromisso das encomendas, as responsabilidades das mãos-de-obra, vergou combalido ao fim do dia sob a fadiga que não poupa nem mesmo as crianças.

As vossas atribulações são assim iguaizinhas às d'Ele, que sofreu as vossas misérias, as vossas humilhações, para que Sua condição humana fôsse verdadeiramente idêntica a de um homem, a de um homem que trabalha, que sua, que se cansa. Reivindicai, pois, os Seus gestos e Suas palavras para vós pois se há parecenças gêmeas e felizes nesta terra de desigualdades, é convosco que Ele se parece, convosco que, como Ele deveis a subsistência ao cansaço das mãos.

Ele foi, Ele quis ser carpinteiro. Em seu tempo, como nos tempos de hoje, tempos do cimento armado, os carpinteiros não mudaram. A matéria prima, o lenho das árvores, não se transformou, nem amoleceu como a árvore humana. A serra, o compasso e o martelo não se modificaram: tôdas as coisas, tôdas as palavras, todos os séres com que Ele esteve em contacto adquiriram o dom da eterna duração.

Este humilde operário, como vós, nunca conseguiu juntar dinheiro, e quando falou das coisas simples e puras do mundo para os homens simples e puros do mundo, estai certos que esta invocação fraternal à pobreza tirava sua fôrça essencial e poética de sua condição própria.

Porque foi um humilde carpinteiro, aturdiu muita gente complicada. Os ricos não compreendiam que Deus houvesse escolhido um personagem tão pouco mundano para falar em seu nome aos seus círculos granfinos.

E muitos pobres que eram tão admiradores do dinheiro como os ricos, ficavam também surpresos: "Como será mesmo o nosso carpinteiro? E quer nos ensinar?" Como se amanhã viessem vos dizer: "há um fulano, tipógrafo, sapateiro, e tem suas idéias, mete-se à coisa, pois não?"

Mas é nesta humildade mesmo, que achamos o sinal de Sua grandeza. Este mundo que morre pelo dinheiro, que se mata pelas violências que êle provoca, não será salvo pelos que querem, antes de tudo, salvar suas burras de ouro, seus depósitos bancários, seus metais.

Olhai os homens de Seu grupo: criaturas simples como Ele - pescadores.

Era um bando nada respeitável aos olhos dos fariseus que julgavam poder aniquilá-los num abrir e fechar de olhos.

Mas foi êste pequeno grupo ~~xxx~~ que espalhou a palavra que há vinte séculos revoluciona o mundo. Se a Sua palavra germinou, não foi senão porque a receberam os pobres e os humildes, os que, não tendo nada para salvar, podiam esperar tranquilos que nascesse um novo mundo prometido.

Quando os cristãos, ó jovens operários no decorrer de dois mil anos, clamam em vosso favor, é porque. O vêm, vêm em vós a semelhança sobrehumana que está estampada em vossos corpos fatigados.

Mas lembrai-vos, ó jovens, que se nós queremos diminuir de vossos braços, de vossas mãos, de vossas cabeças, o fardo da injustiça, é em memória destas Mãos que outrora conheceram como as vossas, as calosidades das ferramentas e a fadiga do trabalho: sim, e em memória destas Mãos humanas e divinas que os cravos de ferro tentaram fixar para sempre sôbre o lenho em que trabalhais talvez esquecidas, lamentavelmente esquecidos do vosso Divino Companheiro.